



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da visita oficial do presidente de Camarões, Paul Biya

Palácio Itamaraty, 04 de agosto de 2010

Excelentíssimo senhor Paul Biya, presidente de Camarões, e sua senhora, Chantal Biya,

Minha querida companheira Marisa Letícia Lula da Silva,

Meu querido companheiro senador da República, presidente do Senado, José Sarney,

Senhor Jean (incompreensível), vice-primeiro-ministro de Camarões, por meio de quem cumprimento os demais ministros de Camarões,

Embaixador Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores, por meio de quem cumprimento todos os ministros brasileiros,

Senhores parlamentares,

Senhores embaixadores,

Senhoras e senhores,

É uma grande honra receber a primeira visita de um presidente camaronês ao Brasil, no ano em que comemoramos o cinquentenário da independência desse país amigo e de outras 16 nações africanas.

Esse meio século de vida independente é rico de significado e de esperança. São 50 anos lutando contra o legado de atraso e subdesenvolvimento deixado por séculos de colonialismo, que via na África apenas uma fonte de matérias-primas e um reservatório de mão de obra escrava.

No limiar do século XXI vemos com entusiasmo uma África senhora de seu destino, que não será mais presa fácil de nenhuma partilha entre potências dominantes. Vemos nesse renascimento africano uma esperança para o



mundo.

Com seus 800 milhões de habitantes, a África é uma das peças chave para um novo ciclo de expansão da economia mundial que combine crescimento, combate à fome e à pobreza, redução das desigualdades sociais e desenvolvimento sustentável.

Meu caro amigo presidente Biya,

O Brasil se orgulha de ter sido o primeiro país latino-americano a reconhecer a independência de Camarões. Ao longo dos anos nossa relação consolidou-se na ONU, na OMC, nas negociações sobre mudança do clima e na busca por uma governança econômica global de um novo tipo.

Camarões e Brasil trabalham lado a lado em todas essas frentes em favor do multilateralismo, da eliminação dos subsídios agrícolas e do acesso das exportações dos países em desenvolvimento aos mercados das nações desenvolvidas.

Como detentores de importantes reservas florestais, nossos países são ativos promotores do manejo racional dos recursos naturais e de um acordo para redução das emissões de gases de efeito estufa. Defendemos o fim das nocivas condicionalidades dos organismos financeiros internacionais, que asfixiam as economias dos países mais pobres.

Essa comunhão de pontos de vista sobre os grandes temas da atualidade proporcionou renovado impulso ao relacionamento bilateral. Com a abertura da Embaixada do Brasil em Yaoundé, em 2005, reforçamos significativamente nossos contatos no nível, tanto governamental quanto privado.

A visita de Vossa Excelência amplia as oportunidades para o fortalecimento da cooperação, dos negócios e do diálogo político. Resultados concretos já podem ser observados em várias esferas. O comércio bilateral teve expressivo aumento nos últimos anos. Entre 2002 e 2008 elevamos nosso intercâmbio de US\$ 14 milhões para US\$ 136 milhões. Em 2010 vamos superar os US\$ 200 milhões.



Também estão em curso várias iniciativas importantes em saúde, agricultura e energia, que serão complementadas com os acordos que assinamos hoje nas áreas cultural, de turismo e de pecuária. Em setembro próximo enviaremos nova missão técnica a Camarões nas áreas de extensão rural, pecuária e cooperativismo. Em conjunto com a França, estamos concluindo os ajustes necessários para implantar projeto trilateral em apicultura.

A relação com Camarões possibilita um maior contato nosso com o centro-oeste africano. Sua posição no Golfo da Guiné o torna porto de entrada natural para o escoamento de produtos destinados aos países sem acesso marítimo, como o Chade e a República Centro-Africana. Seus aeroportos já atendem rotas internacionais e recebem aeronaves de grande porte, o que faz de Camarões um parceiro em potencial para a abertura de voos diretos entre países da África e o Brasil.

Senhor Presidente,

Quando resolvemos fazer da África uma das prioridades da política externa brasileira, não atuamos apenas por um sentimento de solidariedade ou pela consciência da dívida histórica que temos com esse continente irmão. Estreitar os laços com a África, para nós, brasileiros, é sobretudo resgatar o conhecimento de nossa própria identidade nacional, é compreender o nosso presente, é construir o nosso futuro.

Ao aprovar, recentemente, o Estatuto da Igualdade Racial, vencemos uma batalha importante na luta contra a exclusão. No Brasil, combater a desigualdade e a discriminação é mais que um imperativo moral, é uma condição inescapável para construir um verdadeiro Estado democrático.

É com esse espírito de concórdia e solidariedade que peço a todos que levantem um brinde em homenagem a Vossa Excelência e a todo o povo de Camarões.

(S211A)



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**
